



BELEZA E ESTÉTICA

Também conhecida como **Cosmetologia**, é um **segmento da ciência farmacêutica** que estuda os recursos de tratamento e embelezamento natural baseado no uso de produtos, substâncias e embalagens, denominados genericamente de cosméticos, sejam de aplicação externa ou superficial. Abrange o ramo da beleza e da estética voltado à pesquisa, desenvolvimento, elaboração, produção, comercialização e aplicação de produtos cosméticos.

O curso surgiu para atender às necessidades dos próprios esteticistas, que possuíam apenas disciplinas técnicas específicas como opção de capacitação. Em busca de conhecimentos mais profundo de todas



as funções possíveis de se exercer, muitos profissionais reivindicaram um curso superior que desse respaldo aos trabalhadores da área. Mas muitos cursos complementares continuam em alta, além de serem certificados por instituições cujo ensino atende os requisitos do Ministério da Educação (MEC), embora ainda não regulamentados.

A regulamentação da profissão ainda não foi aprovada, mas há um projeto em andamento. A oficialização desta prática por si não se constitui como instrumento automático de ampliação de mercado de trabalho. Por meio de normas legais, indica quem pode ou não exercer a profissão, determinando o mínimo de formação necessária para seu exercício.

O profissional desta área está capacitado para realizar diversas atividades, como higienização e limpeza de pele; tratamento de acne com técnicas cosméticas; esfoliação

“ESTE PROFISSIONAL ESTÁ APTO PARA TRABALHAR COM O EMBELEZAMENTO, A PROMOÇÃO, MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE NA ÁREA DA ESTÉTICA HUMANA, ALÉM DE DAR ASSISTÊNCIA A TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS. TERÁ CONDIÇÕES DE DESEMPENHAR SUAS ATIVIDADES EM CENTROS DE ESTÉTICA, SPAS, ACADEMIAS, DOMICÍLIOS E OUTROS ESTABELECIMENTOS AFINS.”

corporal, bandagens, massagens cosméticas, banhos românticos e de pelos; drenagem linfática; massagem mecânica e vacuoterapia; eletroterapia para fins estéticos; depilação com ou sem uso de aparelhos eletrônicos; máscaras de face, pescoço e colo; maquiagem; tratamento para mãos e pés; hidratação corporal, tudo isso aliando aparelhos de alta tecnologia, cosméticos e conhecimentos específicos.

Atualmente os cursos técnicos estão sendo substituídos gradativamente pelos cursos superiores, onde o profissional passa a ter um conhecimento teórico muito mais amplo. Além disso, para atender às expectativas do mercado atual, o profissional da área de “Beleza e Estética” necessita dominar assuntos relacionados a *marketing*, empreendedorismo, bioética e, biossegurança, entre outros, justificando assim a importância de se fazer um curso superior.

Os profissionais muitas vezes não possuem formação para atuar como esteticistas, o que demonstra uma carência de trabalhadores qualificados para executar tal função.

Há apenas um curso de bacharelado em Estética no país, que é oferecido pela Universidade Anhembi Morumbi. Nele, desde o primeiro ano, são mescladas disciplinas teóricas (das áreas de *marketing* e gestão de negócios de beleza e saúde) com as práticas, nas quais os alunos treinam a aplicação dos tratamentos estéticos. O estágio é obrigatório, assim como a entrega de um trabalho de conclusão do curso.

Há também muitos cursos tecnológicos que têm um foco maior em conteúdos relacionados à gestão do negócio. São indicados para quem deseja atuar com as técnicas esteticistas ou para aqueles que têm interesse em uma técnica específica, como podologia e terapia capilar. A maioria, porém, inclui disciplinas básicas, como anatomia, química, bioquímica, psicologia aplicada, nutrição e princípios de avaliação estética. Entre as específicas estão cosmetologia básica, massoterapia e eletroterapia.

O avanço tecnológico da indústria cosmética, clínicas de estética e salões de beleza atualmente no Brasil é notória, pois o mercado nesse segmento está em constante crescimento. As contratações aumentam ano a ano.

Dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec) mostram que as oportunidades de trabalho

criadas pelos salões de beleza cresceram 143% nos últimos 15 anos. Mas o setor ainda precisa de profissionalização. A maior demanda está na região Sudeste, que concentra 72% das empresas de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. No Sul, o mercado também cresce, com boas perspectivas para os próximos cinco anos.

Segundo a Abihpec o mercado brasileiro de cosméticos, higiene e perfumaria tem apresentado crescimento nos últimos 13 anos, sendo o terceiro maior do mundo, com um faturamento líquido de R\$ 21,7 bilhões anuais, perdendo somente para os Estados Unidos e o Japão.

Diferentes motivos contribuíram para que esse significativo patamar fosse alcançado. Dentre eles destacam-se: as novas tecnologias aplicadas à produção; novos produtos; os reajustes de preço menores que a inflação; a crescente participação da mulher no mercado de trabalho; e a busca pela juventude, impulsionando o crescimento da indústria de higiene pessoal, cosméticos e perfumaria.

Segundo o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), no período entre 2006 e 2011 as vendas do setor atingiram crescimento médio anual de 4,4%, totalizando mais de R\$ 49 bilhões somente em 2012.

O Brasil é considerado o primeiro do *ranking* no mercado de desodorantes; o segundo em produtos infantis, produtos masculinos, higiene oral, produtos para cabelos, proteção solar, perfumaria e banho; o quarto em cosméticos; o sexto em pele; e o oitavo em depilatórios.

Para quem deseja ser um profissional desta área, as oportunidades são promissoras também para os esteticistas, podendo atuar em centros de estética, clínicas de cirurgia plástica, *spas*, academias, hotéis, clubes e institutos de beleza ou, até mesmo, como autônomos, prestando, por exemplo, serviços de higienização cutânea e de massagem. Destaque para quem deseja se especializar em drenagem linfática, curso que está em ascensão.


Obviamente, a cirurgia plástica também pode ser considerada parte importante desse mercado, onde o Brasil ocupa o segundo lugar em número de cirurgias realizadas. Não é à toa que os cirurgiões plásticos brasileiros são reverenciados mundialmente.

Para Sandra Gasparro, profissional de cosmetologia especializada em acupuntura, psicobiologia, fitoterapia e habilitada em estética, o mercado necessita de profissionais com formações que se complementem. “O curso de Cosmetologia, considerado bastante abrangente, dá uma base sólida e abrange as diversas áreas de atuação que o mercado exige, mas o futuro profissional deve se especializar em duas ou três habilidades, de preferência complementadoras”, afirma.

Além disso, o setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos foi o que menos sofreu os impactos da crise econômica que atingiu o país e que somente agora, depois do segundo trimestre de 2009, começa a dar sinais de melhoras. Para Laura Caffaro, recém-formada no curso de tecnólogo em Estética e Cosmética na Universidade Paulista - UNIP, há uma grande procura pelos chamados cosméticos naturais. “Mesmo com pouca experiência, tenho percebido que as empresas nacionais se deram conta da importância desse tipo de produto, bastante requisitado no exterior e o mais procurado no Brasil”. É fato que a sociedade brasileira tem se mostrado muito crítica em relação à qualidade de serviços prestados pelos profissionais dessa área, além de ter um bom conhecimento sobre os produtos utilizados, segundo ela.

De acordo com o levantamento feito durante a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), realizado em 2012, apenas entre consumidores brasileiros, 69% disseram que deixariam de comprar algumas marcas se soubessem que a empresa não apresenta boas práticas na cadeia de abastecimento. Entre todos os entrevistados, quase 75% apontam o setor privado e o governo como os maiores responsáveis pelo desenvolvimento sustentável no mundo.

Essa preocupação motivou a União pelo BioComércio Ético (UEBT) a dar mais importância a mercados como o Brasil, a Índia e o Peru que, além de serem mercados emergentes, detêm grande parcela da biodiversidade mundial.

Para se ter uma ideia, o Brasil ocupa a 21ª posição dos maiores exportadores mundiais de cosméticos naturais, com uma participação relativa de 0,8% do total mundial (dados de 2008, segundo UN/Comtrade, divisão de estatísticas das Nações Unidas). Parece pouco, mas estar entre os maiores exportadores há algumas décadas era algo impossível de se prever. 

ÁREAS ABRANGENTES

✓ Estética corporal

✓ Estética facial

✓ Estética pré e pós-cirúrgica

✓ Maquiagem profissional

✓ Massagem corporal

✓ Podologia

✓ Visagismo